

SECA NO ES

GRANDE VITÓRIA QUASE METADE DAS NASCENTES SECARAM

Ao todo, 676 fontes catalogadas não têm mais água na região

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

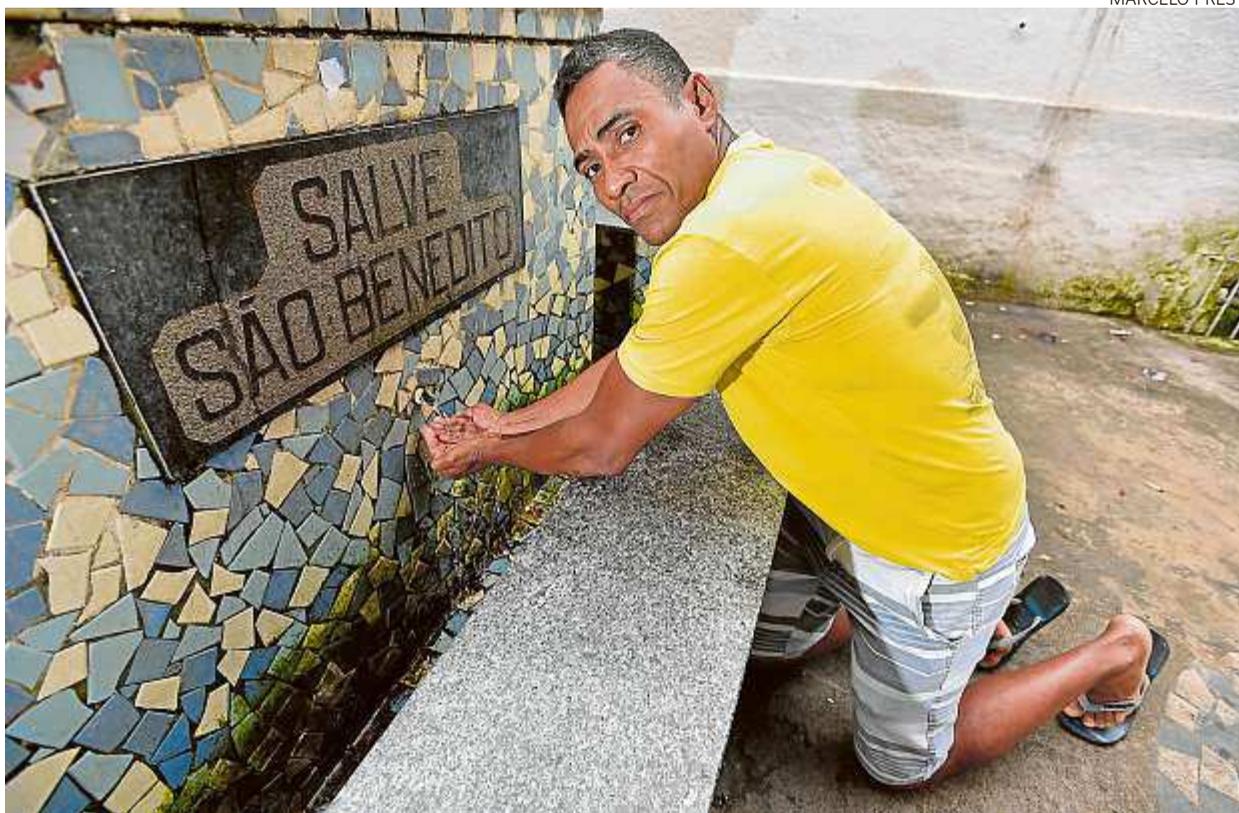
Das 1.596 nascentes catalogadas na Grande Vitória, pelo menos 676 secaram com o longo período de estiagem recente. O mapeamento ainda é precário, tanto que alguns municípios desconhecem a situação atual das suas nascentes, mas bastante preocupante. Ações de proteção como plantio de mudas nativas e cercamento têm garantido a vazão das que resistem.

Um levantamento feito por A GAZETA junto às prefeituras municipais revelou que o município de Viana é o que sai na frente. São 1.500 nascentes catalogadas. Todo esse volume se deve à topografia e à vegetação abundante. Segundo o secretário de agricultura, Ledir Porto, o município tem 100 quilômetros quadrados de floresta e 70% do território é rural, o que fazem de Viana um grande produtor de água.

“Com a seca, 60% das nossas nascentes secaram. Mas desde 2014, já produzimos mais de 450 mil mudas nativas em parceria com o Incaper. Desse total, 200 mil já foram plantadas junto às nascentes. E, atualmente, outras 200 mil mudas estão sendo germinadas”, explica Porto.

Segundo ele, além dos fatores ambientais, esse trabalho também ajudou a preservar 40% das nascentes com água durante a estiagem e também impediu que rios como o Biriricas e o Formate secassem.

Onde a estiagem também tem feito estragos é na Capital. No Parque da Fonte Grande, das 45 fontes catalogadas, 20 secaram, de



MARCELO PREST

Na seca

Morador do bairro Fonte Grande há anos, Claudio Alves da Silva denuncia a situação das nascentes. Água que chegava aos bebedouros diminuiu.

“O morro da Fonte Grande tem muita água, só que, com a seca, 20 secaram. A prefeitura tem que fazer ações de recuperação dessas fontes. Muitas estão em locais já degradados pelo homem e a água que restou é desperdiçada”

—
CLAUDIO ALVES DA SILVA Comerciante, 49 anos

acordo com o comerciante Claudio Alves da Silva, de 49 anos. Morador do bairro há mais de 10 anos, ele relata que além da seca, a degradação do homem é um dos fatores que mais prejudicaram as fontes. “A água que ainda jorra é desperdiçada”.

O gerente de controle e monitoramento de ecossistemas da secretaria de Meio Ambiente de Vitória, Edson Valpassos, confirma que algumas secaram, mas não consegue precisar quantas. Segundo ele, ao todo exist-

NASCENTES NA GRANDE VITÓRIA

VIANA

- ▼ Fontes 1.500 catalogadas
- ▼ Situação atual 60% secaram

VITÓRIA

- ▼ Fontes 50 catalogadas (45 só na Fonte Grande)
- ▼ Situação atual A prefeitura admite que algumas secaram

CARIACICA

- ▼ Fontes

40 em três bairros e mapeamento começou recentemente

SITUAÇÃO

Todas têm água

VILA VELHA

Fontes

6 nascentes catalogadas

SITUAÇÃO

Prefeitura não soube informar

SERRA

Fontes

Não soube informar

tem 50 nascentes em Vitória e seria preciso fazer um levantamento caso a caso. “Mas com a estiagem, algumas secaram sim. Não sabemos quantas”, afirma.

Já a prefeitura da Serra informou, em nota, que iniciou um mapeamento das nascentes no município, em 2014, mas que hoje, dois anos depois, não tem informações sobre isso, já que o trabalho foi suspenso por causa da crise hídrica. A nota diz ainda que a previsão é retomar o mapeamento no

PRESERVAÇÃO

“REFLORESTEI AS
MINHAS CINCO
NASCENTES”

Adelson Gava
Empresário

“Trabalho com agroturismo na zona rural de Viana e todo o abastecimento de água do meu sítio era feito por cinco nascentes. Com a estiagem, todas secaram. Perfurei dois poços de 60 e 100 metros de profundidade para continuar trabalhando e sobreviver, mas já plantei 1.000 mudas nativas em torno das nascentes para recuperar a área. Minha meta é ter floresta em 100% da minha propriedade, para preservar a produção de água.”

ano que vem.

Em Cariacica, o levantamento está no início segundo o secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente, Claudio Denicoli. “Mas em três bairros, já catalogamos 40 nascentes”, ressalta.

Para o especialista em recursos hídricos Henrique Lobo, para conservar essas nascentes é preciso recuperar e manter vegetação num raio de 50 metros, além de cercamento onde há animais. “A utilização vai depender muito da vazão, mas a Grande Vitória precisa de barragens nas partes mais altas para armazenar um certo volume de água”, explica.

SECA NO ES

DIVULGAÇÃO/LUCAS CALAZANS



Área do bairro São Conrado, em Cariacica, com cinco nascentes, mas que era ponto viciado de lixo; área recuperada e transformada em um parque municipal

ATÉ PONTO VICIADO DE LIXO VIRA ÁREA VERDE

Cinco nascentes foram preservadas em espaço em Cariacica

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Na busca pela preservação e recuperação das nascentes da Grande Vitória, algumas iniciativas municipais unem forças, incluindo até estudantes da rede pública e revertendo valores que empresas devem às prefeituras em investimentos ambientais. Essas ações têm transformado lixões em área de lazer com belas paisagens.

É o caso do município de Cariacica, que ainda dá os primeiros passos no mapeamento de suas nascentes, mas que transformou, em cinco meses, um ponto viciado de lixo no bairro São Conrado em um parque municipal. Com uma área de

10.400 metros quadrados, o Parque Linear Municipal de São Conrado possui dois lagos, pista de caminhada de 650 metros, minipraça e bancos de pedra. Antes da recuperação, cinco nascentes quase morreram debaixo de entulho e lixo.

O investimento de R\$ 250 mil era, segundo o secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente, Claudio Denicoli, uma dívida que uma empresa tinha com a prefeitura. “Uma resolução do Conselho Municipal de Meio Ambiente, aprovada por unanimidade, permite que dívidas de empresas sejam revertidas em ações em favor do meio ambiente”, explica.



DIVULGAÇÃO

Educação

Em Viana, alunos da rede pública de ensino têm participado de ações de reflorestamento para aprender educação ambiental na prática.

Em Viana, onde 200 mil mudas nativas, tais como amburana, ipê-rosa e ipê-amarelo, jequitibá-branco, açaí, juçara e cupuaçu, foram plantadas desde 2014, segundo Secretário de Agricultura Ledir Porto, até os estudantes da rede municipal têm participado da produção e plantio de mudas.

Em agosto deste ano, as crianças do projeto Força no Esporte, do 38º Batalhão de Infantaria, também participaram das ações de recuperação de nascentes no município, que conta com o Programa Reflorestar Viana que oferece mudas, suporte técnico e outros materiais utilizados em recuperação.

O programa é uma parce-

ria entre o município, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) com a mão de obra de presos em processo de recuperação.

O Reflorestar Viana tem ação semelhante ao programa Reflorestar do governo do Estado, que já cadastrou 4.500 nascentes em 73 municípios. Desse total, 2 mil são acompanhadas. “Temos dado muita atenção às dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória que abastecem a Grande Vitória, oferecendo suporte técnico, material e acompanhando de perto”, diz o diretor-técnico do Incaper Mauro Rossoni Junior,

“Governo deve represar nascentes perenes”

As nascentes da Grande Vitória que sobreviveram ao longo período de estiagem devem ser utilizadas pelo poder público para abastecimento humano. É o que defende o presidente da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS), Claudio Pereira de Oliveira.

“Cada caso deve ser analisado individualmente, mas se a nascente continua jorrando mesmo depois de tanta estiagem significa que o manancial

SOLUÇÕES

“O represamento de nascentes e poços devem ser realizados para para abastecimento”

CLÁUDIO PEREIRA DE OLIVEIRA ABAS

subterrâneo está cheio. Essa água deve ser utilizada sim”, defende.

E sua utilização pode

ser feita por meio da construção de barragens para represamento ou da perfuração de poços artesianos, de acordo com ele.

Oliveira ressalta que, embora em algumas regiões a potencialidade dos aquíferos não superem as expectativas, o poço é uma obra que dá acesso aos mananciais subterrâneos, onde há muito mais água.

“Se está saindo bastante água é porque há muita no subsolo, tanto que está transbordando. Quando

o órgão gestor proíbe a perfuração de poços, é porque teme que a captação seque tudo, mas os reservatórios são enormes”, garante.

Oliveira lembra também a importância de se avaliar a qualidade da água captada nessas fontes, pois em área urbana a qualidade é geralmente afetada. “Mas pode passar por tratamento e vale ressaltar que toda água, por lei, deve ser priorizada para o abastecimento humano”, conclui.



DIVULGAÇÃO

Oliveira defende uso de nascentes com água abundante